PRONUNCIAMENTOS DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 7 DE ABRIL DE 2025, NO CENTRO DE CULTURA.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Sob a proteção de nosso Deus, declaro aberta a 21ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 20ª Legislatura, realização em 7 de abril de 2025, às 14h30min.

Expediente. Votação da Ata, 1º secretário, Tinoco.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pode colocar em votação.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Colocando em votação (a Ata). Todos que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, Claudio Tinoco.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Sem Expediente à Mesa, nesta sessão, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Então, Tribuna Popular, dez minutos cada um. Queria convidar

aqui, primeiro, a Associação de Moradores da Pedra do Sal. Sr. Fernando José Ribeiro de Oliveira está presente?

Não está presente, no momento. Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB), Sr. Rui Oliveira. Rui Oliveira? Pronto. Então, Rui Oliveira. Meu querido, seja bem-vindo. Pode subir à nossa Tribuna. O Sr. dispõe de dez minutos.

Com a palavra o Sindicato dos Trabalhadores de Educação do Estado da Bahia (APLB), Sr. Rui Oliveira.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR RUI OLIVEIRA (SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA - APLB)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Srs. e Sras. vereadores e vereadoras da Cidade do Salvador. Eu sou o professor Rui Oliveira, sou coordenador geral da APLB Sindicato do Estado da Bahia.

Quero aproveitar esse espaço para pedir atenção de V.Exas. e também do público presente, porque a discussão sobre educação todo dia está na Ordem do Dia. Tenho clareza que todos vocês, vereadores, vereadoras, público presente, sempre querem uma educação pública gratuita e de qualidade. Nós defendemos

isso, e aqui não tem divergência, pelo menos na opinião de cada um.

Mas o que é mesmo educação pública de qualidade? A APLB Sindicato, ela protocolou no dia 18 de fevereiro, fez uma assembleia no Ginásio dos Bancários e a categoria, por unanimidade, aprovou uma pauta para que fosse entregue ao prefeito Bruno Reis. O prefeito Bruno Reis, através da Prefeitura, da sua assessoria, recebeu essa pauta.

Eu gostaria que os vereadores prestassem atenção porque a educação precisa ser respeitada. Acho que é uma falta de respeito você estar presente em uma Tribuna, dizer que garante a educação pública de qualidade e não dar atenção a uma coisa que está sendo tratada, que é muito elaborada, que depende muito. Por quê? Nós temos uma população, aqui em Salvador, eminentemente negra, de pouca visibilidade e que precisa de educação de qualidade. Todos nós aqui queremos isso.

Então, a pauta que foi feita, que foi discutida com a categoria e entregue ao prefeito Bruno, é uma pauta que, primeiro, ela está pedindo o cumprimento da lei. Vocês sabem muito bem, V.Exas. sabem que existe uma lei do piso. A lei do piso, vereadora Aladilce, ela garante que nenhum professor ou professora, com formação de Magistério, ou seja, antigo primário, não poderá ganhar menos do que R$ 4.867,77 de piso — De piso!

Piso não é teto —, de piso inicial para uma jornada de até 40 horas.

E para nossa surpresa, tanto na rede estadual quanto nas redes municipais, os prefeitos — não estou falando só daqui Salvador — e também o governo do estado não pagavam o piso, principalmente aos aposentados. Tem sido uma grande maratona para que os governantes possam cumprir o piso que está estabelecido em lei. Aqui na Prefeitura de Salvador, professor Hamilton, professora e enfermeira Aladilce, professora Marta e demais vereadores presentes, o pessoal da ativa ganha de piso R$ 3 mil e poucos, quando o piso hoje por lei, a partir de 1º de janeiro, é R$ 4.867,77.

Então, a gente está querendo o cumprimento da lei. Na rede estadual, nós conseguimos agora, junto a uma ação judicial, garantir que todos os aposentados vão receber o piso, através de um acordo feito entre a APLB e o governo do estado. A gente espera a sensibilidade de que a Prefeitura de Salvador também possa acompanhar, no sentido de dialogar, sentarmos de forma respeitosa para garantir o cumprimento do piso salarial.

Então, a nossa proposta de estar aqui presente é no sentido de sensibilizar, independente de posição política e ideológica. Todos que defendem a educação sabem muito bem, V.Sas., os senhores presentes, Exmos. vereadores e vereadoras, sabem muito bem que se não tiver um professor, uma professora, um

coordenador, um coordenador potencializado, não tem processo de ensino-aprendizagem, não existe. Então, é necessário valorizar, e valorizar só com palavra não serve. A valorização tem que ser feita do ponto de vista econômico, da formação, da carreira e da qualidade de vida, que é outro problema sério em toda a educação pública no Brasil.

Então, nós queremos a sensibilidade dos vereadores e das vereadoras presentes, no sentido de que possamos sentar com o prefeito Bruno Reis, para que possamos viabilizar um dos pontos da pauta.

O segundo ponto é que existe não-docente. Não-docentes são funcionários de escola que também exercem uma profissão, ele é um profissional de educação, segundo a CNTE, para que recebam 75% do piso. Isso foi entregue também ao prefeito na lei.

O auxílio alimentação é uma disparidade muito grande, vereadores e vereadoras presentes. O auxílio alimentação está sendo apelidado de vale-coxinha, porque o seu valor é tão irrelevante que não dá para fazer nenhuma alimentação, nenhuma refeição. Então, a gente quer também reajustar o auxílio alimentação.

Concurso público em caráter de urgência para os cargos de professor, coordenador pedagógico, assistente técnico escolar, é fundamental. Aqui virou, nas prefeituras, não só de Salvador, uma forma de também colocar para precarizar as relações de

trabalho, o famoso REDA. REDA nós defendemos que seja para a substituição eventual, não para ser um cargo direto. E o que acontece? O REDA torna-se uma exploração de mão de obra, já que eu, enquanto titular, enquanto professor efetivo, o meu colega REDA, com a mesma formação, ganha um terço do que eu ganho, o que forma uma precarização.

Então, a gente está querendo também concurso público para isso. Que o projeto de lei, a Câmara possa encaminhar, que promova também o quantitativo de vagas do quadro de cargo do Magistério. Trocando em miúdos, para que o povo possa entender: se eu tenho uma formação de mestrado ou doutorado, isso está condicionado ao número de vagas, que são muito poucas, praticamente não existem.

Para que eu possa galgar, eu que estudei, nós que estudamos e que temos mestrado e doutorado, a gente precisa remanejar o quadro do plena, porque a plena interrompe e não pode ninguém ascender, vereador Hamilton. Então, a gente está pedindo também essas questões. Eu não sei se meu tempo ainda tem... quanto tempo eu tenho? Dois minutos?

Obrigado. Então, eu queria também falar um pouco, além da pauta que foi entregue aqui ao prefeito Bruno Reis, nós queríamos também falar um pouco do projeto de lei que tramita nesta Casa. Aqui está tramitando um projeto de lei, um projeto de lei do vereador Cezar, salvo engano, que é contrário a tudo o que

os educadores pensam, do ponto de vista da concepção de educação.

A gente está pedindo, fez um apelo, enviamos um ofício ao presidente da Câmara de Vereadores para que possamos debater esse projeto, porque vai de encontro à Constituição Federal, no Art. 206, vai de encontro à Lei de Diretrizes e Bases, que é a Lei nº 9.394/1996, e vai de encontro a uma concepção de escola. Então, nessa leva, nesse movimento internacional do ódio, na concepção internacional de que a Terra é plana, dentro das questões, esse projeto vai de encontro a toda liberdade de expressão, a toda concepção de escola pública que nós temos.

A gente faz um apelo para que seja debatido, discutido, porque esse projeto, em diversas capitais, foi rejeitado; em diversas capitais, esse projeto não passou. Como agora é a onda que nós temos que fazer essa disputa política e ideológica, a escola não pode ser espaço dessa disputa. A escola tem que ser um espaço de construção. E eu queria agradecer — o meu tempo acabou — e dizer que vale a pena lutar.

Viva a APLB! Viva a luta dos trabalhadores da educação! Vamos ter uma assembleia na quinta-feira e espero que todos nós possamos construir uma relação fraterna, honesta, correta e respeitosa com o Poder Executivo Municipal para sairmos dessa situação, senão, nós vamos ter que ir para as ruas — como

sempre fomos — defender os interesses da categoria, defender os interesses da sociedade e dizer que a escola tem que ser pública para todos, gratuita, de qualidade.

Forte abraço, muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 - **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, Rui Oliveira. Importante pauta. Está presente o Sr. Fernando José Ribeiro, da Associação de Moradores da Pedra do Sal? Não?

Então, passamos agora à inscrição do Pinga-Fogo. Pela oposição. Em discussão? Alguém para discutir?

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Para comentar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Vamos comentar então? vereadora Aladilce, Hamilton, Marta. Vereadora Aladilce. Por três minutos, vereadora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos e a todas.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu quero saudar o coordenador-geral da APLB Sindicato, professor Rui Oliveira, que aqui tão bem expôs a pauta dos professores, dos trabalhadores da educação da rede pública municipal desta cidade.

Esta não é a primeira vez que esta Casa, vereadora Marta, debate esse tema. Eu acho que é fundamental que a gente tenha esse espaço da Tribuna Popular e outras iniciativas, outros espaços, para trazer as questões relativas aos trabalhadores, sejam servidores públicos, sejam servidores de outras categorias, de outras áreas. Esta Casa tem obrigação, vereador Maurício Trindade, de tomar pé do que está acontecendo na cidade, entre os trabalhadores e trabalhadoras, porque nós representamos todos e todas.

Então, dizer que eu tenho acompanhado, desde o meu primeiro mandato, a saga dos servidores públicos desta cidade, vereador Hamilton, especialmente dos servidores e dos trabalhadores da educação, que todo ano fazem a sua campanha salarial e todo ano estão aqui, vêm aqui nesta Casa, trazem documento. Nós interferimos e participamos das mesas de

negociação que se estabelecem com o Executivo, mas nós acabamos, ao final, termina-se um movimento, uma campanha salarial e fica sempre aquela sensação de que não resolveram a contento os problemas que os trabalhadores públicos enfrentam.

E tratando-se especialmente da educação, eu quero fazer um apelo a todos os colegas vereadores e vereadoras para que a gente acompanhe de perto, vereador Kiki — V.Exa. que valoriza tanto a educação. É preciso que a gente acompanhe mais de perto o que está acontecendo na rede de educação.

A educação é prioridade e isso nós não podemos falar da boca para fora, como se diz no popular. É preciso que a gente interfira, que a gente tome lado, o lado da educação. A educação é fundamental para tudo, todo mundo repete isso muitas vezes. A educação induz desenvolvimento, não há país no mundo que participe desta aldeia global, que dispute espaço na economia, se não tem uma educação de qualidade desenvolvida. E nós, Salvador, uma cidade que tem tanto potencial, que tem uma juventude toda disposta a entrar nesse mercado de trabalho — já vou concluir, Sr. presidente, com a sua tolerância.

Portanto, queria dizer que nós precisamos acompanhar. Tenho ido, assim como Hamilton e também Sílvio Humberto e Marta Rodrigues, às assembleias dos trabalhadores da educação e quero dizer para vocês que nunca vi um movimento tão grande quanto o deste ano. Cada ano nós temos, repetimos, as pautas

são semelhantes: pagamento do piso, concurso público, carreira, qualidade de trabalho, condição de trabalho. As salas de aulas são insuportavelmente quentes. E nós precisamos, vereador João Carlos, refletir sobre isso e tomar partido do lado dos trabalhadores e trabalhadoras da educação, como esta Casa tem feito.

Agora, este ano, nós estamos vendo que o orçamento do município suporta o pagamento do piso. Nós já estamos cansados de todo ano a mesma coisa. Então, quero chamar a atenção, o movimento está muito grande, não tem um auditório nesta cidade que comporte a quantidade de trabalhadores da educação que está participando. Já fizeram três dias de paralisação e nós precisamos acompanhar para evitar, vereador Maurício, que a categoria precise ir a uma greve. Ninguém faz questão de fazer greve, trabalhador não faz questão, porque dá trabalho, Claudio, você sabe disso. Não sei se já fez greve, mas fazer greve dá trabalho, dá muito trabalho, é melhor que as coisas funcionem.

Então, quero chamar a atenção porque a categoria, os trabalhadores estão sendo empurrados mais uma vez para uma paralisação por tempo indeterminado. Sofrem os trabalhadores, sofrem os pais e mães e as crianças, porque vão ficar com as aulas suspensas. Quero chamar a atenção que nós precisamos ir para a mesa do secretário Thiago Dantas, chamar a atenção do prefeito Bruno Reis, para que pague o piso da educação, para que

dê boas condições de trabalho para esse exército de mulheres — porque são principalmente mulheres professoras —, mulheres e homens que estão nas escolas garantindo a educação dos nossos meninos.

Muito obrigado, Sr. presidente, com a sua tolerância. Parabéns, Rui Oliveira, e nós estamos aqui à disposição, toda a nossa bancada da oposição, à disposição dos trabalhadores e trabalhadoras da educação.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURICIO TRINDADE (PP): Vereador Hamilton, pelo tempo de três minutos. Vamos pedir para ser rígido no horário, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON (PSOL)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos e todas. Sr. presidente, boa tarde. Srs. vereadores e vereadoras aqui presentes, o público que nos assiste também pela TV Câmara e pela Rádio. Os funcionários desta Casa precisam também ter uma boa tarde, para todos aqui. Uma boa tarde.

Mas a nossa fala, Sr. presidente, vai exatamente a partir do final da fala da vereadora Aladilce, que muito bem nos representou, e também do representante da APLB, o Sr. Rui, que está aqui e que fez fala aqui nesta Tribuna. Primeiro, porque nenhum trabalhador gosta de fazer greve, nenhum trabalhador. Fui diretor de vários sindicatos, hoje sou funcionário do município na área de educação, há 19 anos, e desde que entrei nesta categoria tive que fazer greve todos os anos. Parece que não teve um ano que não tivesse uma greve, uma paralisação. E tudo isso para debater pautas que eram essenciais, fundamentais, que são para melhorar a qualidade da educação, valorização dos profissionais da educação, respeito e dignidade pelo nosso trabalho e, sobretudo, pelo cumprimento da lei. Ou seja, nem sempre a Prefeitura cumpre os acordos que faz.

E olhe, nós somos pela negociação. Por quê? Porque nós achamos que é necessário se chegar a um entendimento. Mas qual é o problema hoje, que posso dizer para os senhores? Já está no nível insuportável! Os professores e professoras, minhas colegas coordenadoras pedagógicas, até as famílias já estão nos chamando a atenção sobre isso, de que não dá mais para fazer o discurso de que a nossa escola e de que nós investimos, que a educação é prioridade, e não fazer valer isso na prática. Não é isso, companheiro Sílvio Humberto? Sempre diz aqui: “Não basta

só votar na propaganda, tem que agir, de fato, para que isso aconteça!".

Uma das insatisfações dos professores ganhou muita força depois dessa denúncia de investigação da Polícia Federal sobre os R$ 67 milhões que foram pagos, aparentemente, indevidamente, está sendo investigado, mas o que significa dizer que havia dinheiro para fazer vários ajustes e cumprir esses compromissos. O orçamento, como disse a companheira Aladilce, indica também nessa direção e nós não vamos ficar assistindo de longe essa coisa, sem interferir nesse processo, porque prejudica as nossas crianças, deteriora a qualidade da nossa educação, faz com que os professores se desanimem.

Não é à toa que muita gente está deixando ou não quer ser professor nesta cidade, na verdade, neste país, por causa desse desrespeito que acontece, que está se abatendo sobre os profissionais de educação. Nesse sentido, eu estou trazendo aqui uma das reivindicações dos professores porque, inclusive, sugeriu para mim, a partir da sua sugestão, que nós façamos um requerimento para pedido de instalação de uma CPI, ou melhor, de uma comissão provisória para investigar essa questão que está sendo badalada na mídia, que está atrelada à questão da *Operação Overclean*, que está sendo feita pela Polícia Federal e que tem a ver com a Secretaria de Educação, principalmente da

época do governo do ex-secretário, o Sr. — lembre-me o nome aí que eu me esqueci — Barral, Bruno Barral.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Enfim, os professores — com a sua permissão, vou concluir, Sr. presidente — estão exatamente indignados, indignados com tudo isso! Pedem que esta Câmara se manifeste e um dos seus pedidos é aqui um apelo para que os vereadores assinem o nosso pedido de requerimento para a instalação dessa CEI.

Portanto, fica aqui o comunicado dos professores, que provavelmente deverão vir até esta Casa conversar individualmente com cada vereador, devem procurar nos seus gabinetes para discutir essa situação, não só do que eles estão enfrentando nessa negociação, nessa campanha salarial, mas sobretudo a necessidade da instalação dessa comissão.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Vereadora Marta, pelo tempo de três minutos, pedindo para cumprirmos o tempo pré-disposto.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Muito obrigada, Sr. presidente.

Quero saudar todos os colegas. Saudar também aqui a galeria e dizer, Sr. presidente, da importância desta Tribuna de hoje.

Saudar também a representação da APLB Sindicato, professor Rui Oliveira, e dizer, professor, que este é o momento em que a gente tem que se debruçar sobre a situação do piso de um professor na ativa, cujo valor dá R$ 3 mil e pouco. Isso é muito pouco, é um desrespeito a professores e professoras. Da ativa, imagine!

Então, a gente precisa se debruçar nesta Casa, seguir o exemplo. Já tem o piso, como o professor Rui trouxe aqui, R$ 4,8 mil em nível federal. O governo do estado assinou, depois de um acordo junto com a APLB Sindicato, R$ 4.965, 2% a mais do piso nacional.

Então, é esse debate que nós queremos aqui, instalar essa mesa de negociação permanente com a categoria, mas não é só para ouvir, tem que ouvir e acatar sugestões para ter o desdobramento. Não é justo que um professor ou uma professora tem feito toda essa dedicação e não tenha esse olhar e essa prioridade por parte da Prefeitura. Quando a gente vê aqui o Pé

na Escola, isso também é um desrespeito para esses profissionais. Então, a gente precisa também aqui discutir.

A Prefeitura renovou mais um contrato com a Robles Serviços LTDA, que pertence a Marco Barral, primo do Bruno Barral, com valores exorbitantes. E por que não senta com a categoria? Ao invés de estar cuidando, achando que isso aqui é a prioridade, em estar aditivando, renovando contrato, já está aí a operação iniciada, a *Operação Overclean*. Nós já cobramos aqui nesta Casa: o diretor que lá estava assinou o quê? A gente precisa conhecer.

Os professores e as professoras precisam dessas informações para, quando sentarem na Mesa, dialogar e ver o que é a prioridade, porque não tem mais como protelar, como empurrar sem respeitar essa categoria que é de fundamental importância.

Na sexta-feira, quando saiu a notícia — já concluindo, Sr. presidente — do Bruno Barral, a categoria estava ali no Acesso Norte para fazer a caminhada, quando chegou a notícia. Agora, imagine, pais e mães de família, professoras e professores com a sua dedicação, da ativa, e verem uma situação dessa na pasta da Educação?

É sobre isso que a gente precisa debater e ter seriedade com os recursos públicos e também com a categoria de professores, que é de fundamental importância.

Parabéns, professor Rui Oliveira.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Para comentar, vereador Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, cumprimento a todos aqueles que estão aqui no auditório da Câmara Municipal, em especial a todos os jornalistas. Hoje, dia 7 de abril, Dia do Jornalista! Como é importante, nos tempos de hoje, sobretudo das *fake news* e das chamadas narrativas, a importância dessa profissão para trazer as informações com precisão, com imparcialidade, com profissionalismo. Então, meu cumprimento a todos os jornalistas.

Tema de vital importância foi trazido aqui pela Tribuna Popular, como sempre, discutir a educação na nossa cidade, no nosso estado e no Brasil. É claro que eu gostaria muito de estar discutindo não o piso, o teto, o teto salarial. A gente vai fazer aqui uma enquete neste auditório. Quem é contra o piso salarial dos professores aqui, levante a mão. Ninguém. Não pode ter nenhum cidadão ou nenhuma cidadã que seja contra o piso salarial. O que

significa, vocês que estão assistindo pela TV Câmara, piso salarial?

A gente está falando do chão, lá embaixo. Ou seja, essa que é uma das profissões mais nobres, que fez com que nós chegássemos até aqui para poder falar, discutir temas importantes, escrever leis. Então, é fundamental que os professores em Salvador, na Bahia e no Brasil sejam bem remunerados. É, sem dúvida alguma, a profissão mais importante da sociedade em todos os tempos.

Então, nós gostaríamos de discutir exatamente não só o piso, mas o teto. Ou seja, quanto merecem ganhar os professores da rede pública, da rede privada, de todas as categorias, em nível infantil, fundamental, do ensino médio, ensino superior, pós-graduação, universidades? Eu acho que é essa a oportunidade que esta Câmara Municipal tem. Até mesmo porque esta Câmara Municipal vem aprovando nos últimos anos uma série de vantagens para o Magistério da rede municipal. Foram inúmeras!

Eu estou aqui há 12 anos. Não sei se teve um ano que nós não aprovássemos aqui vantagens, direitos e avanços para a categoria do Magistério na nossa cidade. Eu fico aqui até curioso em saber quanto isso que nós aprovamos nos últimos 12 anos impactou na remuneração dos professores de 12 anos atrás para os dias de hoje. É isso que a gente quer discutir.

A gente sabe que têm limites orçamentários, financeiros, percentuais, constitucionais, mas a gente quer porque a gente já vive numa cidade que teve prefeito que foi inelegível porque deixou de aplicar os limites constitucionais de 25% na Educação. Então, a gente tem que tratar esse assunto com muita seriedade. Por isso, parabenizo.

Agora, é claro que a APLB, aqui representada pelo seu coordenador, deve estar, neste momento ou em todos os momentos, discutindo, debatendo com o Poder Executivo, na Secretaria de Educação, na Secretaria de Gestão.

Esse é um tema importante. Eu não tenho dúvida que a Administração vai, sim, conseguir encontrar. Eu tenho certeza de que, muito em breve, a gente vai ver as decisões sendo colocadas de forma pública e nós vamos querer ver os professores sempre sendo destacados, com prioridade, pela Administração Pública municipal, como tem ocorrido nos últimos 12 anos.

Obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Para comentar, com a palavra o vereador Sílvio Humberto.

Há sobre a Mesa o pedido de justificativa de ausência do vereador Ninho. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovado.

Com a palavra, Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente.

Saudar o companheiro Rui Oliveira. Parabenizá-lo pelo pronunciamento. Sempre em defesa da educação pública de qualidade. Eu também sou professor, desde 1993. Então, dá, pelo menos, mais de 30 anos, lá na Universidade Estadual de Feira de Santana, na área de Economia.

E eu vou usar e fazer essa ponte, porque o que nós observamos aqui — e eu acho que tem a defesa — que ninguém é contra o piso, o problema é quando querem transformar o piso no teto. Você vai argumentando em torno dos penduricalhos que vão para poder, justamente, dizer que já pagava o piso. Eu acho importante a mudança de narrativa, porque parece que, agora, nós ganhamos um caminho no sentido de, de fato, buscar pagar o piso dos professores.

Eu não vejo um outro caminho se se deseja, de fato, e quer que aconteça uma educação pública de qualidade, se você não valorar, sem você valorizar o chão das escolas. Esse chão das escolas são os professores e professoras, os educadores e educadoras, os coordenadores e as coordenadoras pedagógicas, o conjunto. E isso vai se refletir no dia a dia, no cotidiano da escola que precisa aí, para além da questão da estrutura física. Sempre se coloca a estrutura física como o carro chefe, e, na verdade, ela deveria ser consequência dessa reivindicação de uma escola pública digna dessa população. Aí nós estaremos, de fato, investindo, no presente, o futuro dos nossos.

Como o Brasil vai sair desse círculo, essa cidade sairá de algo que eu aprendi a denominar como esse círculo vicioso da pobreza, se você não investir em educação pública de qualidade? Se a gente não trabalhar ciência, tecnologia e inovação? Se nossos estudantes continuarem chamando matemática, Doutora Matemática, S. Exa. Ciência, S. Exa. Física, S. Exa. Português, sem a devida intimidade?

Então, assim, esse é o caminho que nós precisamos sinalizar e apontar. Entendo que, hoje, a Administração, considerada de excelência, que pegou um orçamento em torno de R$ 4 bilhões, na época de João Henrique, e hoje nós temos R$ 12 bilhões, e 25% disso cabe dentro da Educação. Isso, minimamente, eu acho que o esforço, Sr. presidente, do ponto de

vista financeiro, não acho que se deve usar esse argumento, de que é uma questão do ponto de vista financeiro.

Eu entendo, meu caro Rui, que é uma decisão política do atual prefeito Bruno Reis. De fato, ele quer se autodenominar como o prefeito da educação, o prefeito educador, eu entendo que passa esse processo de valorização por pagar o piso, resolver esse problema. Vamos caminhar para frente porque já chega dessa corrida olímpica entre o Ideb do município e o Ideb do estado. Nessa disputa, só sobra para um, que são os estudantes jovens desta cidade, negros e da periferia, que ficam com a educação aquém das suas necessidades.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Inscrição para o Pinga-Fogo. Pela oposição? Marta. Aladilce. Quem? João?

Comunicação Inadiável, vereador João Cláudio.

Enquanto isso, quem falará pela oposição? Marta e Sílvio? Pronto, Marta e Sílvio. Pelo governo tem Kênio e a vereadora

Débora. Pela bancada dos independentes, Aleluia indica quem? Pelos independentes, Cezar Leite, vereador independente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOÃO CLAÚDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 - **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Boa tarde. Boa tarde a todos, senhoras e senhores, colegas vereadores e vereadoras, meios de comunicação, imprensa, todos aqui presentes que nos assistem também na TV e Rádio Câmara.

Eu quero reiterar o convite, o comunicado da audiência pública que irá acontecer amanhã, às 9h, no Bahia Center, realizada pela Comissão de Turismo e Relações Internacionais desta Casa, onde nós iremos ouvir três entidades palestrantes: a Abav, Associação Brasileira de Agências de Viagens; o Singtur, Sindicato de Guias de Turismo; e a Abre, Associação de Agências Operadora de Receptivos da Bahia.

Como eu já disse na semana passada, a Comissão de Turismo irá realizar seis audiências públicas todas as terças-feiras deste mês para ouvir uma maior parte do *trade* turístico, do segmento turístico de nossa cidade. É importante a participação de todos — para finalizar, Sr. presidente —, vereadores, da população soteropolitana e, principalmente, do segmento turístico, para que a gente mostre uma força, uma unidade e a

gente possa apresentar propostas e demandas concretas e reais para serem levadas aos poderes públicos competentes.

Muito obrigado e boa tarde a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Obrigado, vereador.

Pelo Pinga-Fogo, por cinco minutos, vereadora Marta, pela oposição.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 - **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, quem nos acompanha nas nossas redes, na TV e Rádio.

Sr. presidente, eu vou aproveitar para também aprofundar um pouco nesse debate já iniciado em relação à publicação que saiu no Diário Oficial do Município, na última sexta-feira, dia 4, um aditivo de contrato com a empresa Comtech Engenharia. O contrato foi firmado em 2023, tem um valor total de R$ 56 milhões, que foi firmado para a estabilização e contenção de encostas. A Comtech pertence a Laércio Alves, que é parente do empresário José Marcos de Moura, conhecido como "Rei do Lixo", investigado pela *O*peração Overclean. Laércio também tem, como ele apresenta, toda essa expertise, e nesses 12 últimos meses a

empresa conseguiu mais esse aditivo para construções de Centros de Referência de Assistências Sociais, o Cras, e os Centros de Referência Especializados, o Creas, no valor de R$ 16 milhões, e outro menor, no valor de R$ 5,4 milhões, para construir dois ecopontos e um galpão de triagem para reciclagem.

Então, Sr. presidente, o que a gente traz aqui é a nossa preocupação com tanto aditivo que vem acontecendo. Eu tive o cuidado de buscar também os anteriores, mesmo com a dificuldade no site da Transparência, esse levantamento rápido em relação à empresa, levantando esses valores. Em 2020, R$ 16 milhões; em 2021, R$ 21 milhões; em 2022, R$ 28 milhões; em 2023, R$ 32 milhões; em 2024, R$ 101 milhões; em 2025, até a data de hoje, R$ 15 milhões; de 2020 a 2025, recebeu um total de R$ 192 milhões de contratos junto à Saúde, à Educação, à Semop e à Sucop. Então, isso nos causa muita preocupação, para não dizer outra palavra. Estranheza. É um valor muito desproporcional, a partir de 2024 até a presente data.

Então, nós precisamos debater, ter transparência, ter seriedade com os recursos públicos, porque não dá — aí eu me remeto à fala do nosso representante da APLB —, com toda essa pauta já apresentada, com tantas idas e vindas, paralisações, assembleias, e não ter uma resposta por parte do gestor e nem do secretário. Esses contratos, quando a gente vê, na sexta-feira que saiu esse aditivo.

Portanto, é necessário a gente se debruçar, porque não dá. A Polícia Federal vem, a cada momento, liberando e trazendo toda essa situação que nós estamos vivendo no município. Portanto, é necessário, Sr. presidente Maurício, que nós aqui nesta Casa saiamos daqui hoje com uma posição de uma mesa, de se sentar e encaminhar, líder Kiki, que está aqui do meu lado, que tem sempre a boa vontade em levar e trazer também as respostas, de abrir esse canal para a gente garantir. E no dia a gente levar também esses dados. Estou aguardando a audiência do quadrimestre para levantar aqui também esses dados para apresentar. São muitos aditivos de contratos, e nós precisamos também ter essas respostas.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Pelo governo, vereador Kênio.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Comunicação Inadiável.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Comunicação Inadiável, vereadora Aladilce.

DISCURSO PROFERIDO **PELA SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, minha Comunicação Inadiável é para saudar, primeiro, a vereadora Marta, porque ela tem se consolidado como uma vereadora que acompanha o orçamento do município. Acho que nós estamos diante de uma situação que é preciso de uma Comissão Especial de Inquérito. Não dá para a gente ser um município que tem as dificuldades que a gente tem, na Saúde e na Educação, de cumprir as políticas públicas.

Esta Casa tem como competência precípua fiscalizar a ação do Executivo, especialmente no trato com o erário público. Então, Sr. presidente, eu acho que já passou da hora de uma Comissão Especial de Inquérito para apurar essas denúncias, esses contratos, as fraudes que estão sendo divulgadas por aí. Essa é a minha observação. Eu queria que fosse encaminhado, já tem a iniciativa do vereador Hamilton, e acho que a gente tem que reforçar e todo mundo subscrever.

Essa é a nossa obrigação.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Obrigado, vereadora. Vereador Kênio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Cumprimento a Mesa, no nome do presidente, a todos os colegas vereadores. Hoje a minha fala é de parabenizar o Unisocial, que é um braço social da Igreja Universal, pela realização do belíssimo evento que tivemos no último final de semana, o Driblando a Fome, no Estádio de Pituaçu, com mais de 40 mil pessoas unidas para combater o inimigo de todos nós, que é a fome.

O Driblando a Fome contou com a presença de algumas autoridades, como o deputado Márcio Marinho, deputado Jurailton Santos, deputada Rogéria, deputado José de Arimatéia; como vereadores, meu amigo Kel Torres esteve presente, vereador Julio, vereadora Ireuda; o nosso melhor prefeito do Brasil, Bruno Reis, esteve presente — inclusive, presidente, fez até um gol na partida.

Mas golaço mesmo quem fez foi a solidariedade, porque esse evento foi criado na pandemia para auxiliar as pessoas que estavam vivendo vulnerabilidade social. Nesse evento de agora nós arrecadamos mais de 195 toneladas de alimentos, e estão sendo confeccionadas cestas básicas para serem distribuídas em instituições que foram cadastradas e que são de diversas religiões. Nós temos instituições católicas, evangélicas, de religião de matriz afro. Inclusive, quero até parabenizar e agradecer a presença, vereador Hamilton, de mais de 3.500 pessoas

representantes da religião de matriz afro, que estiveram lá devidamente caracterizados. Foi um prazer tê-las conosco.

Até porque a fala do Driblando a Fome vem do seguinte pensamento: assim como a fome não tem religião, a solidariedade também não pode ter religião. Então, nós arrecadamos essas cestas e que agora vão chegar à mesa das pessoas que mais necessitam. Até porque o próprio Senhor Jesus ensinou para todos nós que o Pai é nosso, Pai de todos, Deus ama todos.

Então, parabéns à Igreja Universal por esta iniciativa que todos nós devemos seguir, porque nós precisamos ajudar as pessoas, ajudar uns aos outros, independentemente da cor da pele, da raça, da crença, nós temos que ser uns pelos outros. Então, parabéns à Igreja Universal.

E, muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURICIO TRINDADE (PP): Questão de Ordem, vereador.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 - **PELA ORDEM.**

Boa tarde, presidente; boa tarde, vereadores; boa tarde a todos que nos acompanham pelas mídias sociais e aqueles que

nos acompanham também pela TV Câmara. Gostaria, presidente, de me associar ao vereador Kênio sobre este evento que aconteceu no último sábado, o Driblando a Fome, que foi realmente uma festa da solidariedade. Mais de 40 mil pessoas estiveram presentes ali no estádio do Pituaçu e realmente todo mundo lutando contra o inimigo, que foi bem pontuado aqui, que é a fome.

A fome tem atingido o país, atingido o mundo, e aqui em Salvador nós temos encontrado muitas instituições que, infelizmente, têm passado por um drama de faltar alimento para trazer sustento para as pessoas. Esse trabalho do Driblando a Fome realmente tem levado uma esperança para as pessoas. Várias instituições que foram cadastradas, povo de matriz africana, católicas, espíritas, todas elas que foram cadastradas, com certeza vão receber um pouco deste alimento.

Fica aqui, os parabéns à Igreja Universal, parabéns a todos aqueles que participaram e que contribuíram para esta grande festa da solidariedade.

Obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURICIO TRINDADE (PP): Pela oposição, o vereador Sílvio, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Mais uma vez, boa tarde, Sr. presidente.

Venho aqui, na verdade, fazer este relato, que era para ser na última quarta-feira, que foi o relato da mãe do jovem Gustavo Batista dos Anjos que foi morto de forma violenta durante uma ação policial no bairro de Tancredo Neves, no dia 7 de fevereiro, um jovem de 17 anos, trabalhador, da idade do meu filho, da cor do meu filho. É aquilo que a gente diz: a pele negra como pele alvo. O relato dessa mãe foi algo muito tocante, e da sua avó que estava presente, que nos disse que o vício do filho dela era trabalho. Ela tem andado, não vai descansar, esteve conosco aqui na Comissão de Reparação, para justamente, não só transformar sua dor em indignação, em um pedido de justiça.

Justamente, na primeira quarta-feira do mês, dia de nós que somos de religião de matrizes africanas, nós sabemos a força do Orixá da Justiça, Xangô. Ela não é nem de religião de matriz africana, mas isso não vem ao caso. Isso aqui é justiça.

É isso que nós temos falado, que esta ideia e esta concepção de guerra às drogas só produzem corpos. Isso tem que dar um basta nesta cidade, porque a forma como a mão armada

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

do estado chega nas comunidades é sempre atirando. E desta vez ceifou a vida desse jovem, com um futuro grandioso, com 17 anos, que já estava numa oficina mecânica.

E ela está clamando, justamente por justiça, porque assim como ela, assim como ele, tem acontecido em outros momentos e por isso que é preciso instalar as câmeras. É por isso que precisa de investigação, porque é preciso preservar a ação policial, precisa preservar a ação dos bons policiais, mas esses que cometem atos de violência, que atentam contra os direitos humanos, esses precisam ser devidamente apurados, passar por um processo de investigação e, se comprovada sua culpa, devidamente serem condenados. A gente não pode estar perdendo tantos jovens nesta cidade, também nessa matemática de “três” e “dois”, e só se vê lá os corpos no chão.

Então a gente precisa colocar outras saídas, apresentar outras ações. Eu, que venho de uma instituição que há quase 33 anos vem promovendo ações afirmativas, sei que, quando você investe em educação, quando você acolhe essas pessoas, quando você garante oportunidades, o resultado são os talentos florescerem. Então, esta é uma cidade que precisa definitivamente reduzir a taxa de letalidade da Polícia Militar. A gente não pode estar numa situação de liderar esses números. Isso afeta o nosso futuro.

É preciso que Prefeitura, estado e governo federal coloquem a nossa juventude no centro. A nossa juventude precisa ser o centro das políticas públicas, construindo com essa juventude, porque aí nós teremos aquilo que Steve Biko falava: "Ou você está vivo e orgulhoso ou você está morto. Quando você está morto, nada importa". Então, o que nós desejamos e trabalhamos todos os dias é para que a nossa juventude esteja viva e orgulhosa, porque eu sei a força que tem a criatividade, o talento, que está aí nessa juventude e precisa literalmente de boas oportunidades. Você vacila uma vez, não tem direito a contar, não tem direito a uma segunda história nesta cidade. Então, a gente precisa ter um envolvimento.

É interessante o artigo que o professor Sérgio São Bernardo, professor e advogado, que trouxe aí no Jornal A Tarde, trazendo o problema da segurança pública como um problema que precisa de forma complexa envolver todos os setores da nossa sociedade: empresários, sociedade civil, nós, a classe política. Então, precisa dessa ação para preservar a vida dessa nossa juventude, porque eu sei o potencial dessa juventude quando você acolhe, não tem outro resultado dessa equação a não ser os talentos florescerem.

E por fim, Sr. presidente, que agora eu vi que mudou, presidente Paulo, eu quero dizer que aqui em frente, na última sexta-feira — vou concluir, Sr. presidente —, eu presenciei um

acidente. Esse trilho que está ali, esse trilho que fica em frente ao Elevador Lacerda, o trilho do antigo bonde, aquilo precisa — eu estou fazendo um ofício nesse sentido — de cuidados, porque uma pessoa se distraiu e cortou o pé ali, teve um talho profundo, teve que precisar de cuidados médicos. É importante que se tenha o trilho para se lembrar, mas é importante que se faça a devida manutenção, para evitar um acidente com os soteropolitanos e também com os turistas que nos visitam.

Então, isso carece, Sr. presidente — eu vou concluir —, de atenção da nossa Casa para que outras situações dessas não venham a ocorrer na nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Parabéns, vereador Sílvio, um dos grandes oradores desta Casa.

Vereadora Débora, V.Exa. tem a palavra pelo Pinga-Fogo.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA (PDT)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde a todos. Eu quero hoje, neste dia tão especial, que é o Dia Mundial da Saúde, agradecer aos pares pelo projeto

que foi aprovado nesta Casa, o projeto de indicação que cria a carteirinha de identificação das pessoas com diabetes.

Nós sabemos que quem tem, quem sofre com a doença, quem é diabético, passa por perrengues difíceis, como hipoglicemia ou hiperglicemia, e passa por dificuldades nas filas, nos locais sem prioridades e também nos atendimentos de saúde quando passam mal.

Então, eu quero agradecer a todos os colegas que aprovaram esse projeto de suma importância para as pessoas que são portadoras de diabetes.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Obrigado, vereadora. Próximo orador inscrito, pela bancada independente, vereador Cezar Leite. V.Exa. dispõe de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Obrigado, Sr. presidente. Saúdo todos à Mesa, em nome do presidente Paulo Magalhães, e a todos que estão nos assistindo, quem assiste pela TV Câmara.

Senhores, eu vim preparado inclusive para falar sobre a manifestação de ontem na Avenida Paulista, da força que o presidente Bolsonaro tem, a presença de sete governadores, toda uma força política, mas principalmente o povo nas ruas clamando por uma anistia humanitária. Confesso que eu vim preparado para falar.

Mas, um assunto mais importante, inclusive, porque isso me toca muito dentro da minha família — e aí eu substituí a pauta, e eu queria a atenção de vocês; eu tenho que me controlar bastante aqui — foi o acontecido há alguns meses no Rio de Janeiro, onde uma criança autista estava fazendo uma atividade dentro de uma escola privada e essa criança, que quem tem filho autista como eu sabe a dificuldade que tem para exercer determinadas atividades, começou a se agitar um pouco. As colegas dele pegaram a bola e o professor falou: "vai treinar com a bola". Professor, não. Aquilo não é professor. A gente sabe quem é professor. A gente sabe o que é professor. Ali é um animal. Um animal chega e fala para a criança pegar uma bola. E essa criança, quando foi pegar a bola, a outra coleguinha dele não deixou. Relação entre crianças. E ela se agitou, chutou essa bola. E começou a entrar no processo de descontrole total, desestruturação, isso é muito comum com autista. E ao invés de ter um preparo desse animal dentro de uma escola, ele dá um chute em uma criança de 11 anos. Aquilo não foi rasteira. Não sei

quem viu as imagens. Deu um chute em uma criança de 11 anos. Essa criança caiu, bateu a cabeça, e ele ainda ameaçou essa criança.

Essas imagens só vieram à tona seis meses após o acontecido. Essa criança, além de ser autista, foi suspensa na escola. Por quê? Quem vai acreditar numa criança autista que está falando? Qual a força que tem uma criança que pode chegar e falar: "olhe, aquele que se diz professor de Educação Física me chutou, me jogou no chão, me ameaçou". Quem vai acreditar numa criança? Ninguém. Só a mãe que perseguiu, perseguiu e, graças às imagens coletadas dessa escola, que foram feitas, pode-se identificar tudo o que aconteceu naquele dia.

Eu trago isso por dois pontos principais. Um: eu tenho dois filhos com deficiência. E eu falo com toda a tranquilidade aqui: tenho que orar bastante para que se um animal desse fizesse isso com o meu filho, eu não sei qual seria a minha reação. Por isso que eu tenho que orar bastante, muito, para que nada possa acontecer no diálogo meu com essa pessoa, porque é muito pesado. Quem é pai, quem é mãe e vê as imagens, é de chocar. Um adulto forte chutando uma criança de 11 anos até o chão, dentro de uma escola.

Então eu trago isso também, não só por orientação que devemos trabalhar com todos os profissionais que são envolvidos com pessoas com deficiência, principalmente autistas, ou

crianças neurodivergentes, formas de como lidar, como estar atento aos processos e às dificuldades que essas crianças têm. Os coleguinhas também. Então trabalhar dentro das escolas esse tipo de comunicação.

Eu quero fazer isso, eu vou fazer isso e peço ajuda a vocês também nesse processo. Como também nosso projeto que vai ser votado nessa Casa, de implantação de câmeras dentro das escolas. É nesse momento de defesa de uma criança que precisamos atuar, principalmente aquelas que não têm força de fala. A gente precisa ajudar os nossos filhos, como também precisamos ajudar os professores, os bons professores, existem vários bons professores dentro de sala, que também são agredidos por alguns alunos, que eu digo que são marginais, que existem em escolas também.

Então, isso foi muito didático, muito prático para cada um de vocês analisarem esse projeto está andando na Casa. Eu peço atenção. Ideias vão surgir, emendas vão surgir, mas a gente precisa proteger nossos filhos e os bons profissionais contra esses animais que estão na sociedade.

Muito obrigado pela atenção de vocês.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Obrigado, vereador Cezar. Representações Partidárias, liderança da oposição. Vereadora Aladilce por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, já foi, aqui até, mencionado, mas eu quero trazer, registrar também que hoje é Dia do Jornalista e da Jornalista.

Então, parabenizar esses e essas profissionais tão importantes para todas as atividades, tão importantes para a democracia, tão importantes para a comunicação em uma sociedade cada vez mais complexa, em uma sociedade em que, cada vez mais, nós precisamos das ferramentas, dos instrumentos da comunicação para que a gente possa exercer o nosso ofício, especialmente nós que temos essa responsabilidade de cumprir as leis, de elaborar políticas públicas. Então, parabéns aos jornalistas. Faço isso em nome do Setor de Comunicação aqui desta Casa. Parabéns a todos os profissionais da Comunicação.

Quero também, aqui, secundando a presidenta da Comissão de Saúde, a vereadora Débora Santana, também lembrar que hoje é Dia Mundial da Saúde. Desde 1948, que a Organização Mundial da Saúde instituiu o dia 7 de abril como Dia

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mundial da Saúde. Nós temos também, aqui, uma lei que estabelece o Dia Municipal da Saúde. É uma data que, em todo o mundo, é utilizada como um espaço de reflexão sobre as políticas públicas, sobre o estado de saúde da população, essa que é uma política essencial. Sem saúde não há vida, sem saúde não há nenhuma outra atividade, não se consegue exercer nenhuma outra atividade sem nós estarmos com saúde.

E eu quero lembrar que o Brasil tem o maior e melhor sistema público de saúde do mundo. A nossa Constituição, a Constituição de 1988, trouxe para a Legislação, pela primeira vez, para a Constituição, para a responsabilidade do Estado, a saúde como direito social. Antes disso, vereador Hamilton, era a indigência. Só tinha direito a usar o serviço público de saúde aqueles que tivessem carteira assinada, trabalhando. Quem estava fora disso ia para a fila da caridade, para a indigência.

Foi a nossa Constituição, depois que a gente restaurou o Estado Democrático de Direito, que dá a condição de cidadania e o direito à saúde. A gente vem batalhando, nesses 35 anos, por um sistema público de saúde que garanta a integralidade. Aqui em Salvador, eu quero chamar a atenção que, em que pese o esforço dos gestores e desta Casa, nós estamos muito longe de ter uma política de saúde, um SUS que garanta essa integralidade. Avançamos, é fato, não temos mais a figura do indigente, mas nós precisamos avançar muito mais ainda.

Eu queria chamar a atenção só para duas coisas, dois problemas de saúde que são gravíssimos e que são aqueles que mais levam as pessoas a um internamento ou à morte, que são a diabetes e a hipertensão. Aqui nesta cidade, nós temos uma prevalência elevadíssima: 30% de hipertensão e 10% de diabetes na população em geral. Isso tem consequência. O AVC que leva à morte, a principal causa de morte na população, tem sido as doenças coronarianas.

Então, isso tem a ver com o dia de hoje. Nós precisamos pensar não só em entregas, entregas de unidades ou entregas de serviço, mas pensar especialmente nos indicadores de saúde, porque esses é que mostram exatamente se nós estamos com uma população apta, com uma população saudável.

Então, eu queria chamar a atenção de que nós precisamos fazer uma avaliação profunda sobre esses dois problemas de saúde, para evitar tanto AVC, tanto infarto, tanta morte por esses problemas. E também a diabetes. Nós temos filas de pessoas para amputar. Essas duas coisas, Marta, se a gente conseguir acompanhar, controlar — nossa presidente aqui sabe muito bem porque é profissional de saúde —, são problemas que se controlam na unidade básica, na atenção primária. É preciso ter o medicamento em quantidade suficiente, é preciso ter todas as ações de promoção e prevenção da hipertensão e da diabetes,

para a gente evitar as amputações, as mortes e as cegueiras também, porque a diabetes leva à cegueira.

Então, queria trazer esse tema aqui no Dia Mundial da Saúde. É um dia para comemorarmos, para dizer que nós avançamos no Sistema Único de Saúde, mas dizer também que nós precisamos tomar conta da Saúde no nosso município, que tem deixado muito a desejar.

Eu queria também, Sr. presidente, chamar a atenção para a sessão que nós tivemos aqui. Já vou concluir, estão faltando ainda uns segundinhos. A sessão que nós tivemos aqui, na quarta-feira passada. Quero parabenizar a vinda do nosso colega Trindade e acho que a gente precisa repetir isso. Nós já tivemos momentos muito importantes nesta Casa, onde a gente trazia gestores da oposição, ligados à oposição, ligados à situação, ao governo do estado e ao município, para fazer debates de temas, que são temas muito importantes. A gente precisa qualificar esse debate aqui. Então, eu queria...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): A gente precisa repetir. Para finalizar mesmo, Sr. presidente, eu queria comunicar, na verdade, que nós realizamos, na sexta-feira, uma audiência pública pela Comissão de Saúde desta Casa, que eu julgo que foi uma audiência das melhores que a gente teve.

Discutiu a situação das pessoas com epilepsia. Nós temos 50 mil pessoas em Salvador, aproximadamente, vivendo com epilepsia. É um problema grave, nacionalmente são 40 milhões de pessoas que têm epilepsia, e nós precisamos aqui também contribuir para essas políticas.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Muito bem, vereadora. Muito obrigado.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Dois projetos de lei foram apresentados, o vereador George tem um projeto e a vereadora Débora também. Estava presente o vereador Cezar Leite. Eu acho que fizemos um excelente debate e acho que a gente deve acompanhar, continuar acompanhando essa pauta, que tem grande importância.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigada, vereadora. Quero reiterar que foi realmente uma bela exposição do presidente da Conder, o nosso ex-colega José Trindade, que esteve aqui conosco na semana passada.

Mais uma vez, fazer constar em Ata as nossas homenagens ao Dia do Jornalista e homenagear em especial os jornalistas da Casa, da TV Câmara e da Rádio Câmara, que fazem o dia a dia da Casa. O Dia da Saúde também, não é vereadora Débora? O Dia Mundial da Saúde também. Então, vou pedir aqui à vereadora Roberta que compartilhe o tempo da liderança do governo, os três minutos, para a vereadora Débora e a vereadora Roberta, da bancada feminina do PDT.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA (PDT)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 - **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Como eu falei anteriormente que hoje eu estava comemorando esse Dia Mundial da Saúde, parabenizo os colegas pelo apoio ao projeto do diabetes.

A colega reforçou essa questão do diabetes e eu também quero reforçar que o Roberto Santos acabou, Aladilce. Eu fui diretora do Hospital Roberto Santos, colega, e fui do ambulatório durante 14 anos. Nós atendíamos no Roberto Santos, durante a semana, 15 mil pessoas. Durante um mês a gente chegou a atender 55 mil pessoas vindas do interior, que eram atendidas no Roberto Santos. Hoje, o Roberto Santos está falido de

atendimento ambulatorial. E sabe o que está acontecendo com o interior? O interior está vindo fazer cartão do SUS em Salvador para ser atendido pela Prefeitura de Salvador, porque o governo do estado fechou o Roberto Santos e não está dando atenção, não está fazendo o princípio do SUS, que é a descentralização. A descentralização não está acontecendo pelo governo do estado, porque o povo está saindo do interior nas kombis, nas vans, vindo para Salvador para ser atendido aqui, fazendo cartão do SUS aqui e superlotando o município de Salvador, enquanto o governo do estado está batendo asas, fechando o Roberto Santos.

Eu tinha 183 médicos trabalhando ali no hospital. Lá nós tínhamos oftalmo, procura agora ver se faz alguma cirurgia de oftalmo; lá nós tínhamos vascular, bota de unna, curativo, procura agora se tem. Não tem nada mais no Hospital Roberto Santos, de atendimento ao pessoal, às pessoas que precisam. A gente precisa fazer alguma coisa, porque ali tem médicos... eu digo ali que eu tenho um colega que trabalhou lá, que é vascular — o colega médico que trabalhou lá, sabe; não é, doutor? —, nós temos médicos lá que ligam para mim e dizem “débora, eu quero ir para o ambulatório atender, mas estou nas contas médicas lendo prontuário. Eu poderia estar atendendo no ambulatório, mas o povo não quer que abra o ambulatório. Eu poderia estar atendendo as pessoas”. Lá tem médico neurologista que não está

atendendo, e está fazendo o quê? Lendo o prontuário nas contas médicas, em vez de estar atendendo o povo.

É isso que tem me revoltado, porque o povo que trabalha lá me liga para dizer como o Hospital Roberto Santos, como o ambulatório do Hospital Roberto Santos precisa ser revisto, precisa voltar a atender o povo, precisa voltar a atender a sociedade, porque a saúde não é só da Prefeitura, não, é do governo do estado também.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Valeu, vereadora. Vereadora Roberta Caires.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ROBERTA CAIRES (PDT)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde a todos. Me toca profundamente quando o nosso mandato consegue planejar, executar e entregar políticas públicas que de fato vão impactar a vida das pessoas.

Esta vereadora aqui, Roberta Caires, é autora do projeto de indicação que fizemos ao Executivo Municipal sobre a criação do selo Pacto Pela Mulher. Quando nós pensamos na elaboração desse selo, Pacto Pela Mulher, foi pensando nas mulheres em vulnerabilidade econômica, vítimas de violência doméstica. A

Prefeitura iria identificar empresas que estivessem de acordo com a absorção da mão de obra, privilegiando essas mulheres para estarem novamente no mercado de trabalho e terem a sua autonomia, sua independência financeira, terem oportunidade de trabalhar, levando em consideração que essas mulheres, na sua grande maioria, têm filhos e são chefes de família. Quando saem dessa relação, tornam-se chefes de família quando saem dessa relação abusiva e de violência.

O prefeito Bruno Reis atendeu a esse projeto de indicação e participamos, há dois anos, do lançamento na Associação Comercial de Salvador, com várias entidades presentes, do Executivo, Legislativo, Judiciário, e hoje colhemos um fruto muito importante. O Ministério Público da Bahia, no ato normativo, institui que 5% das vagas sejam reservadas para mulheres vulneráveis, vítimas de violência, prioritariamente aquelas que têm filhos, aquelas que têm seus filhos com deficiência. Isso muda, gente, o quadro da realidade dessas mulheres que, de acordo com o Instituto da Mulher Brasileira, mais da metade das mulheres vítimas de violência doméstica, que alcançam a sua independência e autonomia financeira, conseguem se desvencilhar desse ambiente de violência.

É uma política pública que sai do abstrato e que cumpre o seu papel real, que é tocar a vida da população e transformar.

Nesse caso, transformar a vida das mulheres em vulnerabilidade econômica, vítimas de violência doméstica.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Obrigado, vereadora. Comunicação Inadiável da vereadora Aladilce. Questão de Ordem do vereador Claudio Tinoco após a comunicação.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Sr. presidente, eu queria aqui... pena que a vereadora Débora deu uma saidinha, mas fica registrado.

Nós sabemos que temos muitos problemas no SUS, Sr. presidente. É preciso, especialmente essa questão da diabetes, precisa ser debatida, como falei aqui. Mas queria lembrar à vereadora, que nós temos o financiamento do SUS, ele tem uma normativa que estabelece que os hospitais não devem ter, não tem financiamento para nos hospitais se manter ambulatório. A assistência ambulatorial é dos municípios, então cabe ao município atender essas pessoas que a vereadora aqui se referiu.

Por isso o Hospital Roberto Santos não tem ambulatório mais para oftalmologia e para outras coisas.

Agora, quero também lembrar e trazer aqui um dado que o município de Salvador, mantém, vereador Silvio, várias clínicas, contrata várias clínicas de angiologia para microvarizes, por exemplo, mas as pessoas que têm diabetes e sofrimento arterial, que são candidatas à amputação, não conseguem um angiologista, por exemplo.

Então, nós precisamos aprofundar esse debate, é uma questão muito séria, e não é para ficar jogando para o estado ou para o município. É preciso debater profundamente, e nós cobrarmos a assistência adequada pelo município de Salvador.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Vereadora Roberta Caires, Questão de Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ROBERTA CAIRES (PDT)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Presidente, gostaria de pedir a verificação de quórum na sessão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

1º secretário, vereador Claudio Tinoco, para verificar o quórum.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): 12 vereadores, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Por falta de quórum, suspendo a sessão por 15 minutos.

SESSÃO SUSPENSA.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO)** NA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 7 DE ABRIL DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Não se restabelecendo quórum, declaro encerrada a sessão, convocando outra para amanhã, na hora regimental.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br